

NECESSIDADES NA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM GEOMORFOLOGIA ESCOLAR

Alcione Luis Pereira Carvalho. UFP. carvalho@ufpr.br

INTRODUÇÃO. Intenciona-se revitalizar a importância da Geomorfologia no ensino escolar da Geografia. Isso independe da discussão sobre se a Geomorfologia é um campo disciplinar da Geografia, da Geologia ou das Geociências. Entende-se que os conteúdos escolares da Geomorfologia propiciam uma das formas de compreensão da superfície terrestre, que complementaria a aprendizagem da espacialização dos fenômenos naturais e humanos. Colaboraria também para educar o aluno para a valoração estética (cênica), cultural (religião, gêneros de vida), afetiva e econômica das diferentes formas de relevo, contribuindo para a compreensão do espaço geográfico. Em relação aos estudos dos processos geomorfológicos, especialmente àqueles do atual período geológico, pode-se utilizá-los para educar os nossos alunos e suas comunidades, para compreender e prevenir riscos ambientais, relacionados ao uso e à ocupação das encostas, vales e topos. Basta lembrar de algumas atividades humanas que podem deflagrar e/ou acelerar processos geomorfológicos: agricultura, pecuária, construção de moradias e instalação de plantas industriais, abertura de estradas rurais e arruamento urbano, deposição de resíduos sólidos e líquidos etc. (**METODOLOGIA**) Apesar da importância da Geomorfologia Escolar, constatou-se, através de revisão bibliográfica, que a produção e o debate acadêmico sobre o ensino da Geomorfologia na educação básica e no ensino superior, é incipiente, e portanto, deve-se iniciar um debate, que propiciará a elaboração de proposições metodológicas e instrumentais para o ensino de conteúdos de Geomorfologia. (**RESULTADOS OBTIDOS**) Formulam-se, algumas diretrizes que, do nosso ponto de vista, podem auxiliar na discussão da relação entre a Geomorfologia e o seu ensino escolar: a) incrementar a produção de pesquisas que subsidiem a consolidação de uma Geomorfologia Escolar; b) produzir recursos didáticos; c) propiciar que os professores vinculados à Geomorfologia se organizem para atuar politicamente e tecnicamente durante a elaboração de propostas curriculares; d) construir proposições de viabilidade metodológica da Geomorfologia na educação básica, inclusive aquelas relacionadas a classificação e adequada representação gráfica e cartográfica do relevo; e) promover uma educação geográfica que desperte a necessidade de compreender o relevo, reconhecendo a importância ambiental e cultural do relevo; f) motivar o professor que ministra conteúdos de Geomorfologia a constatar a significação deste conteúdo para a formação do licenciado. No entanto, algumas respostas ao problema da geografização dos conteúdos da Geomorfologia e da sua transformação em conteúdo escolar geográfico podem ser delineadas na seguinte pergunta: os professores que ministram disciplinas aos cursos de licenciatura, propiciam a viabilidade teórica, teórico-metodológica e instrumental dos conteúdos potencialmente escolares da Geomorfologia? Mas existe uma situação preocupante, que é o fato de que não existe nenhuma proposição teórica na Geomorfologia ou nas Geociências, que seja amplamente aceita e tenha uma formulação simples e baseada em analogias, como foi o ciclo geográfico davisiano. Talvez, em relação ao ensino escolar do relevo, a teoria da tectônica de placas, que já é utilizada em alguns livros e vídeos didáticos, pudesse resolver as questões relacionadas as macroformas continentais e oceânicas. A esta teoria poderia ser associada a teoria do equilíbrio dinâmico. No início da década de setenta SMALL (1973), propõe que a teoria do equilíbrio dinâmico fosse ensinada no *sixth form* do sistema britânico. Mas, a conjugação dessas duas proposições teóricas, merece maiores estudos quanto a sua utilização na educação básica.